



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA
DEPARTAMENTO DE MÚSICA



Lucas Fernando Torres

**CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL COM IDOSOS:
TRAÇOS METODOLÓGICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PRESENTES NA LITERATURA**

Ouro Preto - MG

2021

Lucas Fernando Torres

**CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL COM
IDOSOS: TRAÇOS METODOLÓGICOS E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS PRESENTES NA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Licenciatura em Música
apresentado ao Departamento de Música
da Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. José Ricardo Jamal
Júnior.

Ouro Preto – MG

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lucas Fernando Torres

"Caminhos para a educação musical com idosos: Traços metodológicos e práticas pedagógicas presentes literatura."

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado.

Aprovada em 03 de setembro de 2021.

Membros da banca

Prof. Dr. José Ricardo Jamal Júnior - Orientador - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Prof. Dr. Edésio de Lara Melo - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Profa. Dra. Jaqueline Soares Marques - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Prof. Dr. José Ricardo Jamal Júnior, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/11/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Charles Augusto Braga Leandro, COORDENADOR(A) DE CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**, em 11/11/2022, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0421174** e o código CRC **20D232CC**.

RESUMO

O presente trabalho procura elencar alguns traços metodológicos e práticas pedagógicas presentes na literatura relativa à educação musical com idosos. Para atingir tal objetivo, recorreremos a uma pesquisa bibliográfica, limitando-a ao período de 2009 a 2020, o que nos forneceu um panorama a respeito da área de estudo. Juntamente com os traços metodológicos e práticas pedagógicas, trouxemos no trabalho um pouco de nossa atividade de ensino de instrumento harmônico para idosos que aconteceu na Escola de Música e Casa de Arte SambaPretoChoroJazZ Ouro Preto - MG. As atividades descritas abrangem um conjunto amplo de práticas, que vão desde o trabalho com a voz até o estudo de instrumentos musicais. O trabalho também busca verificar o quanto a educação musical com idosos está tematizada em quatro cursos de licenciatura em música no Estado de Minas Gerais. Para tanto, analisamos projetos pedagógicos, ementários e matrizes curriculares. Percebemos, durante a construção do trabalho, que o assunto da educação musical para idosos ainda está em fase incipiente de estudo, necessitando de mais trabalhos e pesquisas debruçadas sobre essa temática. Acreditamos, com isso, que o que produzimos aqui pode contribuir para futuras pesquisas acadêmicas voltadas para o assunto, mas, sobretudo, auxiliar os professores de música na organização e planejamento de aulas para esse contexto.

Palavras-Chave: Idoso. Educação Musical. Metodologia. Pedagogia. Licenciatura.

ABSTRACT

The present work seeks to list some methodological traits and pedagogical practices present in the literature on music education with the elderly. To achieve this objective, we resorted to a bibliographic research, limiting it to the period from 2009 to 2020, which provided us with an overview of the study area. Along with the methodological traits and pedagogical practices, we brought to work some of our activity of teaching harmonic instrument for the elderly that took place at the Escola de Música e Casa de Arte SambaPretoChoroJazz Ouro Preto - MG. The activities described cover a wide range of practices, ranging from working with the voice to studying musical instruments. The work also seeks to verify how much music education with the elderly is thematized in four music teaching courses in the State of Minas Gerais. To do so, we analyzed pedagogical projects, syllabi and curriculum matrices. We realized, during the construction of the work, that the subject of music education for the elderly is still in an incipient phase of study, requiring more work and research on this theme. We believe, therefore, that what we produce here can contribute to future academic research focused on the subject, but, above all, help music teachers in the organization and planning of classes for this context.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Características dos cursos de licenciatura	11
Quadro 2 - Localização das palavras - chave	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 ENTENDENDO O LUGAR DA EDUCAÇÃO MUSICAL COM IDOSOS EM ALGUNS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA.....	11
2.1 UNIVERSIDADES.....	11
2.2 METODOLOGIA APLICADA NA COLETA DE DADOS.....	13
2.3 DADOS OBTIDOS.....	14
2.4 CONCLUSÕES PARCIAIS.....	18
3 EDUCAÇÃO MUSICAL COM IDOSOS: UM PANORAMA BIBLIOGRÁFICO.....	19
3.2 ENSINO COLETIVO DE TECLADO E PIANO.....	21
3.3 PRÁTICAS DE CONJUNTO.....	21
3.4 SOFTWARE EDUCATIVO.....	22
3.5 REVISÕES DE LITERATURA.....	22
3.6 BENEFÍCIOS COGNITIVOS E SOCIAIS DA APRENDIZAGEM MUSICAL.....	23
3.7 SABERES DOCENTES E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS.....	25
3.8 CONCLUSÕES PARCIAIS.....	25
4 ALGUNS TRAÇOS METODOLÓGICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	27
4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
4.2 EM TORNO DA VOZ.....	29
4.3 CAMINHOS PARA ESCOLHA DE REPERTÓRIO.....	31
4.4 EM TORNO DA NOTAÇÃO MUSICAL.....	33
4.5 METODOLOGIAS E DIDÁTICAS DIFERENCIADAS, METODOLOGIAS ATIVAS, APRENDIZAGEM CRIATIVA.....	35
4.6 CONCLUSÕES PARCIAIS.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso, inscrito na modalidade Monografia, no Departamento de Música, da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, e trata da descrição de traços metodológicos e práticas pedagógicas voltadas para o ensino de música para idosos.

A motivação inicial surgiu com a crescente participação do público idoso em nossas aulas de música, que ocorriam na Escola de Música e Casa de Arte SambaPretoChoroJazz, na cidade de Ouro Preto - MG. Formamos um grupo de estudo com quatro alunas idosas, que contemplava o ensino de música com instrumentos harmônicos. Como o grupo de alunas idosas teve um desenvolvimento musical muito satisfatório, percebemos que a qualidade desse trabalho poderia de alguma forma ser uma oportunidade de estudo de campo.

Desse modo, pensamos em fazer um estudo de caso dessas aulas. Impossibilitados de seguir com essa proposta, em função da suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia de COVID-19, optamos por permanecer nesse campo de educação com idosos, mas fazendo o que era possível: aprofundar nosso estudo na literatura, nos relatos de experiências já existentes. Embora não muito extensa, essa literatura nos pareceu, após um primeiro levantamento bibliográfico, apontar alguns caminhos e práticas que têm sido desenvolvidas em diferentes contextos e locais do país.

Nessa busca por referências, compreendemos que a área ainda é pouco explorada. Tal fato também é ressaltado por outros autores (RODRIGUES, 2009; BORNHOLDT, 2019).

Nessa direção é que esse trabalho tomou forma. No entanto, outras questões pareceram dignas de nota e mereceram atenção, ao lado do aprofundamento do estudo bibliográfico. Assim é que pareceu importante nos perguntarmos sobre como têm sido formados os professores de música, haja vista que nossa própria experiência no curso de licenciatura já havia evidenciado a ausência de conteúdos mais específicos sobre o assunto da educação musical com idosos. Seria essa ausência, por exemplo, constante em outras instituições de formação? Além do aspecto da formação de professores, caberia a pergunta sobre o lugar dos idosos nas políticas públicas brasileiras, especificamente no que diz respeito à música.

A questão do lugar dos idosos nas políticas públicas brasileiras voltadas para a música é relevante devido ao aumento da expectativa de vida no Brasil. Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2010, p. 6), vem ocorrendo a redução das taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida da população brasileira. Com o aumento da expectativa de vida, os idosos procuram cursos, lazer, entretenimento para ocuparem o tempo e se manterem ativos na sociedade. A música poderia ocupar aí um lugar fundamental. Por isso mesmo seria importante compreendermos como melhorar as dinâmicas e pedagogias de ensino para esse público, pessoas já adultas, em uma fase muito particular da vida, o que difere, no que diz respeito ao ensino, do contato com crianças ou jovens.

Considerando o aumento da expectativa de vida e a incipiência de materiais acadêmicos acerca da educação musical com os idosos, acreditamos que seria pertinente elencarmos e organizarmos, a partir dos materiais reunidos, atividades e traços metodológicos voltados diretamente para a educação musical com os idosos.

Elencar e organizar essas atividades poderá, com um desdobramento, auxiliar nas futuras pesquisas acadêmicas voltadas ao ensino de música para idosos, mas, sobretudo, ajudar os professores de música na organização e planejamento de aulas voltadas para esse público. Todo esse esforço poderá promover uma maior qualificação dos professores de música, muni-los de ferramentas para trabalharem com os idosos ou, ao menos, levantar esse debate, instigando-os a buscar um aprofundamento em suas reflexões sobre esse específico fazer didático, promovendo, por fim, uma melhoria na qualidade do ensino de música para os idosos.

Relacionando a formação/qualificação do professor ao aspecto da incipiência dos estudos sobre o tema, acreditamos que seria pertinente e justificável, ainda, nos aproximarmos de alguns cursos de licenciatura, buscando compreender o quanto essa incipiência pode ser estrutural, visto que, possivelmente, conteúdos voltados para tal assunto não estão sendo trabalhados e discutidos nas universidades, no âmbito dos cursos de licenciatura em música.

A inclusão da temática nesses contextos de formação tenderia a ampliar a atenção específica para o público idoso. Ao qualificar o ensino de música para essa faixa etária, o trabalho poderia transformar o escopo de atuação da educação musical, não cuidando apenas de jovens e crianças como se vê mais costumeiramente, mas também de um grupo que muitas vezes não conseguiu ter acesso ou oportunidade do estudo de música em outro momento da vida, apesar de relatos do desejo a esse respeito. Além disso,

muitos projetos governamentais e não governamentais oferecem aulas de música para idosos (igrejas, associações de aposentados, associações comunitárias, empresas, projetos sociais visando saúde/melhoria da qualidade de vida), espaços potenciais para a atuação dos egressos, licenciados em música.

Assim, sumarizando o que será apresentado a seguir, este trabalho se organiza por uma breve verificação do quanto o assunto da educação musical para idosos tem sido tema em alguns cursos de licenciatura em música, pelo panorama bibliográfico, seção em que fizemos um sobrevoo na área de estudo, já identificando temas que recortam o campo; uma descrição um pouco mais detalhada de traços metodológicos e atividades práticas, tomados da literatura; por fim, um momento no qual tecemos nossas considerações finais.

Como conclusão, percebemos a possibilidade de se trabalhar com os idosos de diferentes formas, desde o objetivo do estudo específico de um instrumento até mesmo a partir da utilização de metodologias ativas e diferenciadas. Nesse sentido, cabe reforçar que a idade não constitui obstáculo ao aprendizado musical. Estamos, portanto, diante de uma área a ser mais explorada, embora a faixa etária aparente ter pouco enfoque no âmbito da formação de professores de música.

2 ENTENDENDO O LUGAR DA EDUCAÇÃO MUSICAL COM IDOSOS EM ALGUNS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Vamos, agora, abrir um parêntese nesse texto para tratarmos de um assunto que pode nos ajudar a compreender o quanto a educação musical com idosos tem sido tema em alguns cursos de licenciatura. Essa incursão poderá refletir os efeitos que essa presença ou ausência pode ter em vários âmbitos, desde a formação de professores, passando pela produção acadêmica, até o impacto direto na sociedade, por meio das aulas de música.

Cabe ressaltar, que esse gesto não é uma fuga do tema central proposto neste trabalho, mas algo que pode complementá-lo, uma vez que nos deixará a par do contexto de formação dos professores e dos pesquisadores, que de alguma forma são os que atuam efetivamente junto aos idosos, seja nas aulas de música e/ou em suas pesquisas.

Para alcançar esses objetivos, escolhemos quatro cursos de licenciatura em música de universidades e centros universitários do estado de Minas Gerais. Procuramos por disciplinas com seus ementários, voltadas para o assunto em questão, além de termos realizado uma leitura dos respectivos projetos pedagógicos vigentes, sempre buscando traços da presença dos idosos (ou, ainda, em contraste, traços de outras faixas etárias). Sublinhamos que tal leitura não consiste em um estudo específico de cada curso, trata-se de uma leitura sob a perspectiva de nossa problemática e, por essa razão, nos pareceu relevante incluir, aqui, essa tarefa.

2.1 UNIVERSIDADES

Para a escolha das universidades, decidimos, como ponto de partida, a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, instituição na qual estamos nos formando. O curso passou por uma mudança curricular recentemente, e optamos por observar a nova matriz curricular, juntamente com o projeto pedagógico atualizado, e, não, o currículo anterior, que é o que efetivamente estamos cursando.

Em seguida, procuramos pelos cursos mais próximos da nossa região. Sem que isso constituísse um objetivo, poderíamos notar uma possível circulação de informações, alguma similaridade curricular ou não entre as instituições, o modo como elas descrevem as suas características de curso, a área atuação e perfil dos alunos egressos. Tudo isso para verificarmos se a educação com idosos está inserida em todo esse contexto analisado.

Outro ponto importante seria perceber como se organizam os cursos no âmbito de ensino na rede Federal, Estadual e particular. Desse modo, as universidades escolhidas são pertencentes ao Estado de Minas Gerais e estão localizadas em Ouro Preto (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP), São João del Rei (Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ) e Belo Horizonte (Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e o Centro Universitário Izabela Hendrix).

A seguir veremos o quadro 1(características dos cursos de licenciatura) que contém algumas dessas informações panorâmicas, relativas às características de cada curso, informando a área de atuação, duração do curso, vagas, se possui ou não habilitação no instrumento e turno. Todas essas informações foram extraídas dos respectivos sites de cada curso.

Quadro 1 - Características dos cursos de licenciatura.

Universidade	Área de atuação	Duração do curso	Vagas	Habilitação no instrumento	Turno
UFOP	O graduado em Música pode atuar na educação musical como professor da área em escolas de ensino geral, bem como em escolas de ensino especializado em música (conservatórios e escolas livres). Além disso, a formação permite a inserção do aluno na livre iniciativa e em projetos culturais, organizados por instâncias públicas ou por organizações não-governamentais.	8 semestres	25	Sim	Integral
UFSJ	O profissional formado no Curso de Música da UFSJ leciona música e ensina a prática do instrumento para o qual foi habilitado em escolas regulares, escolas especializadas. Atua como músico instrumentista, cantor ou regente em diversos conjuntos e agremiações musicais de diversas naturezas. Dando prosseguimento a sua formação acadêmica, em mestrado e doutorado, o licenciado poderá atuar no desenvolvimento de pesquisas no âmbito da Música e de seu ensino.	Mínimo: 6 semestres Médio: 8 semestres Máximo: 12 semestres	40	Sim	Integral
UEMG Curso - Educação Musical Escolar	Escolas públicas e privadas de Educação Básica, espaços não formais de ensino da música tais como ONGs e igrejas, centros culturais, produtoras de eventos culturais, entre outras.	10 semestres	40	Não	Manhã
UEMG Curso - Instrumento e Canto	Escolas públicas e privadas de Educação Básica, escolas de ensino de música em geral, conservatórios, espaços não formais de ensino da música tais como ONGs e igrejas, agremiações musicais, produtoras de eventos culturais, emissoras de rádio e televisão, grupos musicais, entre outras.	10 semestres	30	Sim	Noite
Centro Universitário Izabela Hendrix	Educação musical básica, nas instituições de ensinos infantil, fundamental e médio, o curso oferece ferramentas teóricas e práticas para os profissionais que trabalham em ambientes não-escolares, como corais, bandas e conjuntos musicais diversos.	8 semestres	Não informado	Não informado	Noite

2.2 METODOLOGIA APLICADA NA COLETA DE DADOS

Os projetos pedagógicos, ementários e grades curriculares dos cursos de licenciatura em música da UFOP, UFSJ, UEMG foram encontrados em suas respectivas páginas da *web*, somente o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix que não disponibilizou em sua página o projeto pedagógico e as ementas.

Para sabermos como poderíamos ter acesso aos materiais de pesquisa, entramos em contato com o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix pelo e-mail de

atendimento disponível no próprio site na área “fale conosco”. Em resposta, foi repassado o contato do coordenador do curso de licenciatura em música para que ele pudesse fornecer as informações necessárias para esta etapa do trabalho. Na oportunidade fizemos o contato em busca das informações necessárias, porém não tivemos retorno.

Devido ao tempo limitado para a pesquisa, decidimos utilizar somente a grade curricular e as informações que se encontram no site do Centro Acadêmico Metodista Izabela Hendrix.

Realizamos uma leitura de todo o material coletado com o propósito de entender as características estruturais dos cursos. Nessa fase introdutória, procuramos observar como os cursos se organizam dentro do seu projeto pedagógico, além de notarmos a duração do curso, a possibilidade ou não de habilitação em um instrumento, a oferta de área de atuação dos egressos, a localização dos cursos, o quadro de disciplinas e ementários que tivessem como foco a educação com idosos.

Para facilitar a coleta de dados, partimos da criação de tabelas e fichamentos, procurando uma melhor maneira de organizar o trabalho. Em seguida, fizemos uma busca geral por palavras-chaves que não se restringiram apenas a idosos, mas que contemplassem as fases infantil, adulta e idosa. Realizando essa busca por outras faixas etárias, poderíamos perceber se os cursos possuem pensamento pedagógico para todas as idades ou somente para um ou mais públicos específicos.

A busca direta pela palavra-chave “idosos” permitiria perceber se existe algum elemento nos materiais escolhidos que contemplem especificamente essa faixa etária. Logo após, procuramos por outras palavras-chave – infância, criança, juvenil, juventude, adolescência, adolescente, adulto, EJA, melhor idade - de modo a percebermos se existe alguma menção a outra faixa etária.

Apresentada a metodologia, passemos aos dados obtidos.

2.3 DADOS OBTIDOS

Os dados obtidos nessa pesquisa, como já dissemos, são provenientes dos projetos pedagógicos, ementários e grades curriculares dos cursos de licenciatura em música das universidades UFOP, UFSJ, UEMG, além da grade curricular do curso do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

Após a varredura dos materiais utilizados para a pesquisa, percebemos que a palavra “idoso” foi encontrada somente no curso da UFSJ, especificamente na disciplina “Didática da Musicalização I”. Todos os outros cursos não incluíram o termo “idoso”.

Como os demais cursos não possuíam nenhuma informação voltada especificamente para a educação musical com os idosos, continuamos a nossa busca por termos relativos a outras faixas etárias. Para essas faixas etárias, encontramos disciplinas, bem como, nos projetos pedagógicos, algumas informações específicas. Esses dados apresentaremos a seguir, por universidade, acrescentando, ao final, uma tabela resumindo as informações.

UFOP

Na UFOP, as disciplinas “Tópicos em instrumento Harmônico” e “Técnica Vocal e Ensino” são as que apresentam, em seu conteúdo programático, interesse no público infantil. Encontramos, na matriz curricular, a disciplina “Educação de jovens e adultos”, porém não encontramos nenhuma informação referente à matéria, no ementário utilizado nesta pesquisa.

No projeto pedagógico, encontramos o interesse do curso em, cada vez mais, trabalhar uma formação associada à:

(...) musicoterapia e a musicalização, na relação com sujeitos de perfis socioculturais e intersubjetivos muito variados, como na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos ou na Educação Especial. (Universidade Federal de Ouro Preto, 2019, p. 45).

Podemos observar que, mesmo a UFOP não tendo diretamente disciplinas enfatizando as palavras buscadas para essa seção, o curso apresenta, em seu projeto, o desejo de incorporar saberes que possam atender a diferentes sujeitos.

UFSJ

Diferentemente da UFOP, a UFSJ possui uma quantidade maior de disciplinas que englobam as palavras pesquisadas, como disciplinas voltadas para o ensino do instrumento: “Didática do Ensino do Canto Lírico”, “do Ensino do Violão”, “do Ensino do Violino”, “do Ensino da Flauta Transversal”, “do Ensino da Viola”, “do Ensino do Violoncelo”.

Além das disciplinas voltadas para o ensino do instrumento, outras disciplinas também apresentam as palavras pesquisadas: “Políticas Educacionais no Brasil”, “Didática da Musicalização I e II”, “Oficina Pedagógica II e III (EM)”, “Fundamentos da Educação Musical”, “Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil”, “Psicologia da Educação I e II”, “Estágio curricular supervisionado”. Em sua maioria, essas palavras correspondem ao ensino infantil.

O Projeto pedagógico da UFSJ procura construir um:

(...) estudo da especificidade da educação musical para crianças, adolescentes, jovens e adultos, englobando fundamentos de linguagens, das artes e fundamentos e metodologia do ensino da música e de instrumentos musicais. (Universidade Federal de São João del-Rei, 2018, p. 9).

Percebemos que a UFSJ visa incorporar mais faixas etárias em seu projeto pedagógico e nas disciplinas ofertadas.

UEMG

A UEMG possui duas opções de graduação que são a Licenciatura com habilitação em Educação Musical Escolar e a Licenciatura com habilitação em Instrumento ou Canto. A construção do projeto pedagógico e o quadro de disciplinas/ementário são bastante próximos nesses cursos com algumas exceções na habilitação no instrumento específico, ou algumas disciplinas presentes ou ausentes em ambos os cursos.

As disciplinas que mencionam os termos pesquisados são “Educação Musical e Infância”, “Prática E”, “Educação Musical e Juventude”, “Psicologia e Educação”, “Diversidade e Música”.

O curso de licenciatura da UEMG segue, em sua proposta curricular, o processo de formação de professores para atuarem na educação básica. Portanto, a estrutura geral do seu projeto pedagógico objetiva atender as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs. Sendo assim, os termos encontrados, de fato, inclinaram-se mais para as faixas etárias infantil e jovem, porém, a fase adulta foi verificada em algumas disciplinas.

Centro Universitário Izabela Hendrix

Por fim, chegamos ao Centro Universitário Izabela Hendrix, que foi o único curso do qual não tivemos acesso ao ementário e ao projeto pedagógico, restando somente o quadro de disciplinas disponibilizado no site do curso.

Como não tivemos acesso ao ementário e ao projeto pedagógico, não conseguimos examinar melhor as disciplinas. Portanto, a descrição dessas disciplinas é meramente baseada na matriz curricular. As disciplinas que apresentaram as palavras são “Pedagogia da Educação Musical na Infância”, “Prática Pedagógica Musical - Educação Infantil”, “Estágio Supervisionado - Educação Infantil”.

Com base nas informações extraídas do site, o curso do Centro Universitário Izabela Hendrix apresenta na sua proposta curricular o foco na formação de professores para atuarem no ensino de educação básica. Ainda assim, o curso também oferta certos saberes que podem permitir ao professor atuar em ambientes não escolares.

A seguir, apresentamos o quadro 2 (localização das palavras - chave) comparativa dos resultados das buscas, por universidade, a partir dos diferentes termos de busca utilizados, tanto o mais específico quanto os relativos às outras faixas etárias.

Quadro 2 – Localização das palavras - chave

UNIVERSIDADES	PALAVRA IDOSO	OUTRAS PALAVRAS
UFOP	NÃO	SIM (infantil, criança, jovem, jovens, juvenil, adolescente, adultos, EJA)
UFSJ	SIM	SIM (jovens, adolescente, adulto, infantil, criança)
UEMG Curso - Educação Musical Escolar Curso - Instrumento e Canto	NÃO	SIM (Jovem, adolescentes, adulto, EJA, infantil, criança, infância)
Centro Universitário Izabela Hendrix	NÃO	SIM (Infantil, infância)

2.4 CONCLUSÕES PARCIAIS

Após a análise dos materiais coletados, filtrados pelas buscas que realizamos, percebemos que a palavra “idoso” tem pouca relevância nos cursos. Somente a UFSJ incluiu uma menção direta ao ensino com idosos na disciplina “Didática da Musicalização I”. Acreditamos que esses dados obtidos sugerem a ausência de um debate a respeito da educação musical com os idosos, nos cursos das respectivas instituições de ensino pesquisadas neste presente trabalho. Cabe, contudo, diante da superficialidade de nossa análise, um estudo mais aprofundado no tema. Nosso propósito, nesse momento, foi o de assinalar um possível problema.

A questão se vê um pouco mais definida quando, pelo contraste, observamos a presença recorrente de termos relativos às demais faixas etárias.

Tendo em vista que, segundo o IBGE (BRASIL, 2010), a expectativa de vida dos idosos tem aumentado nos últimos anos, junto a uma participação ativa na sociedade, parece-nos interessante pensarmos em ampliar, pelo menos nesses cursos, o espaço para a reflexão e formação igualmente dedicadas à educação musical com idosos.

3 EDUCAÇÃO MUSICAL COM IDOSOS: UM PANORAMA BIBLIOGRÁFICO

Apresentaremos, neste capítulo, o levantamento bibliográfico que realizamos, através da utilização das palavras-chave música e idoso. Esse levantamento corresponde ao período de 2009 a 2020, que corresponde a um período mais atual e sem pesquisas que contemplem a descrição sobre traços metodológicos e práticas pedagógicas. Além da busca dos traços metodológicos e práticas pedagógicas, o panorama bibliográfico possibilitou metodologicamente “descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema.” (KÖCHE, 2011, p. 122).

A princípio, a busca se concentrou no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, o que rendeu pouco material que pudesse servir para uma boa base de dados para a pesquisa. Desse modo, recorremos à plataforma Google Acadêmico, que serviu de apoio para encontrarmos dissertações e trabalhos de conclusão de curso (graduação), além de artigos.

Após o levantamento bibliográfico feito na plataforma Google Acadêmico, percebemos que o volume de trabalhos relacionados ao ensino de música para o público idoso encontrava-se, de alguma maneira, um pouco reduzido. Para Rodrigues (2009), o assunto “encontra-se em fase de desenvolvimento incipiente”, o que, de fato, foi constatado em nosso levantamento.

Para compreendermos melhor os resultados desse levantamento bibliográfico, passaremos a uma visão panorâmica das temáticas e abordagens encontradas. Os títulos a seguir se referem aos temas mais gerais de cada grupo de trabalhos, conforme consideramos.

3.1 CANTO

Nessa primeira seção bibliográfica, trataremos do canto coral, que foi o assunto mais recorrente no que diz respeito ao ensino de música para idosos.

Prazeres (2010) realiza um trabalho com o grupo de Canto Coral da UNATI, da Universidade Católica de Brasília - DF, e verifica se a prática de canto coral pode influenciar na melhoria da qualidade de vida dos idosos. A pesquisa considera o canto coral como uma atividade apropriada para os idosos, pois promove a música, o canto e a participação em um grupo social, favorecendo o bem-estar, melhorando a autoestima, fazendo com que eles superem as suas dificuldades e limitações, rompendo crenças e preconceitos que a sociedade tem a respeito da velhice.

A pesquisa de Figueredo (2009) aborda a atividade de canto coral no âmbito do ensino musical. A autora demonstra a sua atividade como regente do coral Canto Que Encanta, do município de Madre de Deus - BA, apresentando o percurso metodológico utilizado nas aulas, perfil dos estudantes e entrevistas com os mesmos. O trabalho também inclui uma reflexão sobre o ato de se ensinar música para pessoas idosas.

Tendo como objetivo contextualizar os elementos trabalhados na prática do canto coral (postura, respiração, ressonância, articulação, extensão vocal e afinação) e compartilhar propostas de preparo vocal para idosos, o trabalho de Pedroso Junior (2018), juntamente com o coral universIDADE, da Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, é um estudo de caso que demonstra sistematicamente o trabalho de preparo vocal e propostas pedagógicas utilizadas com o coral universIDADE. Para o autor, esse trabalho se faz importante devido à escassez de publicações em português que auxiliem em atividades voltadas para a faixa etária em discussão, o que favorece a criação de futuros materiais de pesquisa, podendo melhorar a qualidade vocal dos corais de terceira idade.

Percebendo a existência de uma crescente demanda do público idoso em busca de atividades musicais de canto coral, Bornholdt (2019) realiza a sua pesquisa através do estudo multicaso, trabalhando com três regentes de coros com idosos na cidade de Curitiba - PR. No trabalho, discute-se quais são os processos de organização coral, percursos de formação profissional dos regentes, o tipo de metodologia utilizada durante os ensaios, rotinas de ensaio e a ligação que o idoso estabelece com a música a partir da prática com o canto coral. Para o autor, esse trabalho pode auxiliar nos preparos corais de idosos, proporcionando uma prática educativa consciente e eficiente.

As práticas criativas na educação musical fazem parte da pesquisa de Fugimoto (2015), que trabalha a composição musical participativa com um grupo de idosos, integrantes do grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, cidade de Maringá - PR. A atividade consiste em preparar um rearranjo com a música "Felicidade", de Lupicínio Rodrigues (1914-1974), uma canção escolhida pelos participantes do grupo de canto.

Os trabalhos de Silva e Col. (2016) e Bornholdt e Egg (2016) discutem os cuidados que se deve ter para trabalhar as vozes dos coralistas idosos. Esses cuidados são importantes devido ao envelhecimento da voz, o que requer uma atenção para não prejudicar a saúde vocal dos idosos. O primeiro trabalho apresenta referenciais teóricos voltados aos cuidados da voz dos idosos, enquanto que o segundo é um relato de

experiência no âmbito do projeto coral da terceira idade na cidade de Curitiba - PR, ainda tematizando os cuidados com a voz.

Realizando um trabalho com um grupo de oito idosos em uma faixa etária entre sessenta e oitenta anos, que participam das aulas de canto numa escola particular da Zona Sul do Rio de Janeiro - RJ, Mattos (2016) procura investigar “as potencialidades e as contribuições da educação musical para a terceira idade numa perspectiva social, física e psicológica através do trabalho vocal.” (MATTOS, 2016, p. 5). No trabalho, foram levantadas questões a respeito do processo de iniciação musical, dos motivos que levaram os idosos a fazerem aula de canto, das contribuições que a aula traz para as suas vidas, dos materiais utilizados nas aulas e sobre a percepção que os alunos têm da aula de canto.

Chegamos ao término desse recorte maior de pesquisas relacionadas ao canto coral. No total, foram sete trabalhos apresentados nessa seção. Trataremos a seguir de pesquisas cujas temáticas envolvem práticas instrumentais, tecnologia, canto e utilização do corpo, aprendizagem musical, saberes docentes, EJA e educação musical, políticas na educação musical com idosos e revisões de literatura. Os conjuntos a serem apresentados são menos numerosos do que o que acabamos de ver.

3.2 ENSINO COLETIVO DE TECLADO E PIANO

Através do ensino coletivo de teclado, Silva (2017) realiza uma Experiência-Ação no âmbito da Oficina Livre de Música, em Natal - RN, junto a quatro alunos idosos com idade acima de sessenta anos. Os alunos participaram de treze aulas, em duas turmas. O objetivo foi “mostrar a relevância do ensino coletivo de teclado”. (SILVA, 2017, p. 6).

Filho e Cordeiro (2019) abordam o ensino de piano em grupo, utilizando o piano como “instrumento de alfabetização, educação, desenvolvimento social e saúde humana.” (FILHO e CORDEIRO, 2019, p. 1).

3.3 PRÁTICAS DE CONJUNTO

A “Banda 6.0” é o nome do grupo musical tematizado no trabalho de Fernandes e Col. (2017) que buscou promover a criação de uma banda musical de idosos, os quais seriam os protagonistas, participando e coordenando o próprio grupo. A atividade aconteceu no Centro de Convivência da Terceira Idade, Vitória - ES, e resultou

positivamente, pois trouxe uma grande interação entre os envolvidos na atividade e os demais frequentadores do espaço. Houve, ainda, um grande empenho dos envolvidos na atividade, contribuindo para um aumento do público frequentador da instituição, participando da atividade musical.

Lemos (2016), utiliza a ideia de “lazer sério” - conceito discutido e proposto pelo sociólogo Robert A. Stebbins - em seu trabalho junto a um grupo com 23 integrantes, entre aposentados e idosos, da cidade de Porto Alegre - RS. O grupo conta com cantores e instrumentistas. Para a pesquisadora, o interesse foi entender:

[...] de que forma a música, exercida como uma atividade de lazer sério contribui para modificação ou reestruturação da identidade do sujeito em fase de aposentadoria ligando aspectos como prazer, bem-estar, satisfação e as relações sociais adquiridas por conta da atividade e do contato com o outro. (LEMOS, 2016, p. 4).

3.4 SOFTWARE EDUCATIVO

A pesquisa de Souza e Prietch (2014) destina-se a desenvolver um protótipo de *software* SETI (Software Educacional para Terceira Idade), que ensina teclado e violão interativamente. Participaram da pesquisa dezenove idosos acima de sessenta anos e com conhecimento básico de informática. Esses idosos são integrantes do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), da Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis - MT. Para o trabalho, cada idoso tinha um computador à disposição para executar as atividades e avaliar o nível de dificuldade que eles tinham em manusear o SETI. Como resultado, a maioria dos participantes considerou o programa fácil de manusear. Mesmo os idosos com algumas dificuldades em manusear o SETI conseguiram terminar a atividade sem auxílio. Outro ponto importante na pesquisa é que o uso do SETI reforça ser possível que as pessoas idosas utilizem tais recursos e sejam incluídas no aprendizado digital.

3.5 REVISÕES DE LITERATURA

Os presentes grupos de trabalhos refere-se a levantamentos bibliográficos que compreendem o período entre 1987 e 2018, cada um deles com algumas especificidades. Vejamos a seguir.

Nogueira (2018) realiza uma pesquisa bibliográfica exploratória a fim de saber o que já foi escrito a respeito dos benefícios que a aprendizagem musical traz na promoção da qualidade de vida dos idosos.

A pesquisa exploratória de Silva Júnior (2012) tem como escopo “os efeitos da música e o processo de ensino e aprendizagem com idosos.” (SILVA JÚNIOR, 2012, p. 1). A fim de apresentar uma lista de dissertações e teses extraídas do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, foram utilizadas as palavras-chave “música e idosos” nas buscas por trabalhos realizados entre 1987 e 2011.

Marques (2014) propõe uma revisão bibliográfica com a temática música e idoso, que apresenta alguns trabalhos direcionados ao ensino/aprendizagem musical com idosos em corais, aprendizado de instrumentos musicais, metodologias e aspectos ligados ao aprendizado de música pelos idosos.

Através da análise de números das revistas ABEM e Opus, Sant'anna e Wolfenbüttel (2018) buscam encontrar pesquisas que demonstrem o estado da arte que envolve a Educação Musical para o EJA, incluindo os idosos. Foram encontrados quatro artigos que discutem a questão da EJA e educação musical: Fernandes (2005), Kebach (2009), Ribas (2009) e Rodrigues (2013). Todos os quatro artigos foram publicados na Revista ABEM e nenhum deles, na Revista Opus. Para os pesquisadores, “observou-se que as publicações relativas às investigações sobre a EJA nas revistas mencionadas aparecem com pouca frequência.” (SANT'ANNA e WOLFENBÜTTEL, 2018, p. 6).

Os trabalhos de revisão de literatura que acabamos de apresentar podem fazer supor que a pesquisa fique inviabilizada diante da existência desses levantamentos. No entanto, eles nos demonstram o quanto é lacunar o campo de pesquisa relativo à educação musical voltada para o público idoso, e isso nos leva a considerar importante estudarmos mais o assunto.

Outro motivo relevante é o recorte temporal que fizemos, do período de 2009 a 2020, período sobre o qual não encontramos revisões de literatura que descreve sobre traços metodológicos e práticas pedagógicas, permanecendo, portanto, inexplorado.

3.6 BENEFÍCIOS COGNITIVOS E SOCIAIS DA APRENDIZAGEM MUSICAL

Marques (2011) observa as experiências musicais de 10 idosas que participam do Coral do AFRID (Projeto de Atividades Físicas e Recreativas para Idosos) na cidade de Uberlândia - MG. As experiências musicais das idosas são baseadas nas lembranças que

as mesmas têm dos diferentes espaços de convivência como espaços familiares, nas casas, escolas, igrejas e festas. A memória radiofônica foi comentada como um meio de vivência musical na vida delas.

Em seu trabalho, Bergmann (2012) procura verificar as relações entre o aprendizado musical e a vida dos idosos, compreendendo as vivências, desafios, benefícios cognitivos, motores e sensoriais que a música proporciona para o aprendizado e a melhoria na qualidade de vida dos idosos. A autora desenvolve sua experiência no Curso de Extensão em Música Litúrgica da Arquidiocese de Campinas - CEMULC, Campinas - SP.

Santos (2014) traz um relato de experiência musical com os idosos que vivem no asilo Instituto Juvino Barreto, em Natal - RN, apresentando os efeitos das atividades de canto e instrumentos de bandinha rítmica proporcionado aos idosos.

Diante da insuficiência de práticas de ensino musical para idosos, Lima (2016) propõe um trabalho direcionado à inclusão de idosos na musicalização, utilizando a flauta doce e o canto coral. O trabalho acontece no Projeto de Extensão de Música na Maturidade, da Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES, Espírito Santo - ES. De modo geral, os participantes da pesquisa já haviam tido contato com a música e alguns enxergaram o projeto como oportunidade de estudar determinados assuntos musicais que não tiveram chance de estudar anteriormente. Para o pesquisador, houve “melhora da qualidade de vida, da saúde, a reativação da memória, o aumento da autoestima e, por consequência, um crescimento interpessoal e afetivo, que favorece a aprendizagem musical.” (LIMA, 2016, p. 4).

Através do som e do corpo, Garcia e Stencel (2019) apresentam uma proposta de ensino e aprendizagem com idosos cujo objetivo seria:

Apresentar os fundamentos pedagógicos da educação musical, mostrando metodologias e didáticas diferenciadas para serem utilizadas na alfabetização musical do adulto. (GARCIA e STENCEL, 2019, p. 58).

No trabalho, além da tecnologia musical, do corpo e do canto, a flauta doce foi utilizada como instrumento musical.

3.7 SABERES DOCENTES E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS

Os dois últimos trabalhos desse referencial teórico, abordam saberes dos docentes e a atuação de professores junto a alunos idosos, além de apresentarem uma análise a respeito da possível lacuna existente nas políticas públicas na área musical, que de alguma forma impactam a vida dos idosos em relação ao aprendizado musical.

Rodrigues (2009) visa compreender os tipos de saberes que norteiam a formação e atuação de professores de música com alunos idosos. Participaram da pesquisa 38 professores de música que atuam em escolas em Brasília - DF. Como resultado, foi revelado “que a formação dos professores é diversificada e abrange várias áreas do conhecimento e modalidades de cursos.” (RODRIGUES, 2009, p. 8).

Thibes e Santo (2017) analisam a lacuna existente nas políticas de educação musical no Brasil. Para esse trabalho, os pesquisadores partem da “hipótese de que o idoso não tem tido oportunidade de conhecer e praticar a música como dimensão significativa da vida.” (THIBES E SANTO, 2017, p. 113). Essa hipótese emana de uma revisão de literatura que analisa a construção do ensino musical desde o período de Getúlio Vargas e Ditadura Militar, o que corresponde ao período de juventude dos agora idosos.

3.8 CONCLUSÕES PARCIAIS

Chegamos ao término da nossa abordagem panorâmica da prospecção bibliográfica. Cabem, aqui, algumas reflexões a partir das referências, em diálogo com nossa própria prática em sala de aula, junto a alunos idosos. No curso dessa prospecção, pudemos perceber semelhanças nos desafios que encontramos em nossas aulas de música com o público idoso. De um modo geral, os idosos matriculados possuem pouco ou quase nenhum conhecimento musical e, nesse momento da vida, eles enxergam as aulas como uma oportunidade para a realização do sonho de aprender música ou, ainda, como uma ocupação para passar o tempo.

Durante as aulas, com o objetivo de poder conhecer melhor a bagagem musical de cada um, abrimos espaço para dialogar e conhecermos mais sobre as vivências musicais que esses idosos tiveram, constituindo uma recordação de aprendizado musical ou experiência sonora. Nos diálogos, constatamos o que Thibes e Santo (2017) apontam em seu trabalho a respeito das lacunas existentes nas políticas de educação musical no

Brasil. Nas aulas, os idosos demonstraram ter algumas afinidades de conhecimento musical e relacionaram as suas recordações muito com a memória radiofônica, memória essa que Marques (2014) apresenta em seu trabalho. Em outras palavras, a relação com a música passa pela escuta ao longo da vida. Com isso, não queremos dizer, claro, que essa vivência não tenha importância. Ao contrário, vemos que ela foi uma via de acesso constitutiva.

Em nossa experiência, os alunos relataram que, através do rádio, copiavam músicas enquanto ouviam tocar, tinham uma aproximação com o seu artista ou grupo preferido e desenvolviam um gosto musical particular dentro de seu interesse pelos gêneros musicais encontrados na época. Alguns alunos comentavam sobre as canções de cunho nacionalista, porém, eles não as diferenciavam, por exemplo, de outras. Durante as nossas conversas, eles lembravam uma música nacionalista, tida por eles como uma canção de carnaval, sem que atentassem criticamente para essa especificidade, digamos, mais política.

Ainda assim, essas experiências foram o que, de algum modo, sustentou o desejo de aprender música. Os alunos idosos também relataram que gostariam muito de ter tido a oportunidade de estudar música. Nesse desafio da educação musical com idosos, temos, em nossa experiência, um grupo bastante heterogêneo que possui o desejo de dar continuidade aos estudos musicais. Observamos, entre eles, que as políticas públicas não proporcionaram a devida atenção no período educacional mais usual, isto é, enquanto eram jovens.

Tendo em vista tal abandono, pelo qual passou esse público, vemos a necessidade de discutir melhor o ensino musical para idosos, tanto no que diz respeito aos métodos e práticas pedagógicas mais apropriados, quanto relativamente à formação de professores de música.

Para poder, então, conhecer e organizar um pouco mais as ideias, metodologias e discussões nesse campo, reunimos os trabalhos pesquisados em grupos temáticos, conforme nos pareceram seus temas gerais: canto coral, ensino coletivo de teclado e piano, práticas de conjunto, software educativo, revisão de literatura, benefícios cognitivos e sociais da aprendizagem musical, saberes docentes e políticas públicas para idosos. Embora tenhamos dito que essa bibliografia se encontra em desenvolvimento inicial, a organização desses grupos temáticos já nos permite perceber a existência de traços metodológicos e práticas pedagógicas delineados.

4 ALGUNS TRAÇOS METODOLÓGICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Apresentaremos, neste capítulo, alguns traços metodológicos encontrados nas pesquisas com as quais tivemos contato, por meio da revisão bibliográfica que realizamos. O número de estudos a serem utilizados nesta revisão se viu reduzido no momento em que começamos a identificar, nos textos, as atividades a serem aqui descritas. A razão para essa redução tem a ver com o fato de que nem todas as pesquisas encontradas possuem descrições de atividades realizadas com os idosos. Outro fator que já é de se esperar nessa seção é a quantidade maior de relatos relacionados ao canto e ao canto coral, devido ao número maior de trabalhos encontrados sobre o assunto, além de possuírem mais descrição nos seus métodos de trabalho.

4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antes de descrevermos esses traços metodológicos, faremos um breve relato sobre nossas próprias aulas junto a um grupo de idosos. Essa, aliás, foi a razão que motivou inicialmente a realização dessa pesquisa.

Primeiramente, surgiu a demanda de alunos idosos interessados em fazer aulas de instrumentos harmônicos. Durante esse período, tínhamos alunos matriculados em aulas de teclado, violão e cavaquinho, além do contrabaixo. Então, percebemos a oportunidade de formar possíveis grupos com esses idosos, grupos voltados para o aprendizado coletivo. Tendo em vista que um primeiro grupo já estava se desenvolvendo bem trabalhando em conjunto. Esse primeiro grupo era formado por três alunos homens. Esses alunos já eram amigos entre si e participavam de outras atividades juntos, além de ter alguns conhecimentos musicais básicos, que foram sendo aplicados aos instrumentos que eles estavam trabalhando. O grupo era formado por um teclado, um contrabaixo e um violino, nas aulas, eram desenvolvidas atividades coletivas, a partir da construção de um repertório que atendesse o gosto musical dos participantes.

A partir desse grupo, organizamos outra classe de alunos iniciantes, também com base no aprendizado coletivo. Esse grupo, inicialmente com duas alunas de teclado, contava, ao final, com quatro alunas participantes, sendo três de teclado e uma de cavaquinho.

Nas primeiras aulas de teclado, trabalhamos com alongamentos, posicionamento das mãos e a postura corporal junto ao instrumento. O dedilhado foi tratado de forma um

pouco mais livre, permitindo que as alunas criassem improvisos, de modo a poderem se familiarizar com o instrumento. Em seguida, realizamos atividades de identificação dos dedos da mão esquerda e direita, baseadas na metodologia do livro Educação Musical ao Teclado: Volume 1¹.

Para entender o nome das notas no teclado, observamos o posicionamento das teclas pretas para, então, encontrar a nota dó e, em seguida, localizar as notas naturais. No começo, percebemos um pouco de dificuldade de localizarem essas notas. Como solução, escrevemos o nome das notas musicais em etiquetas adesivas (daquelas utilizadas para precificar produtos) e as colamos, provisoriamente, em cima das teclas, indicando as respectivas notas.

No caderno, iniciamos exercícios para ajudar a localizar as notas no teclado e trabalhar o dedilhado das duas mãos. Em seguida, começamos a aprender pequenas melodias de músicas conhecidas por todos os participantes. Como meio facilitador, realizamos solfejos dessas canções e ouvíamos um áudio, que foi compartilhado via *Whatsapp* com os alunos.

A leitura da partitura aconteceu de maneira progressiva. A princípio, trabalhamos somente a leitura das notas na pauta. Para isso, foi disponibilizada uma folha de guia, que continha o pentagrama com o nome das notas musicais escritas na clave de sol.

Elaboramos um caderno com músicas já definidas. As músicas presentes neste caderno, em sua maioria, eram compostas de canções conhecidas, dentre elas, músicas de tradição oral, eruditas, populares e internacionais. Procurávamos as músicas que as alunas já conheciam e isso facilitava o processo de leitura e execução. As figuras rítmicas e outros detalhes presentes na partitura eram ensinadas após a prática da música.

À medida com que o trabalho foi avançando, uma nova aluna entrou na classe, uma aluna que já havia feito algumas aulas de violino e cavaquinho na escola. A entrada dessa aluna favoreceu a realização de novas atividades de prática em conjunto, culminando em um momento de grande participação de todas as integrantes. Foram feitos pequenos arranjos instrumentais e utilizamos também músicas cantadas por todas. As músicas eram escolhidas por elas, todas as alunas participavam e opinavam nas canções, formando um pequeno coro, o que faz com que elas interajam ainda mais, criando um momento de boa convivência e bem-estar.

¹PIRES, N; BUSCÁCIO, C; MONTESANTO, I. Educação Musical ao Teclado vol. 1. Belo Horizonte: EDUFMG, 2002

Nossas aulas caminhavam normalmente com esse grupo de alunas e o desenvolvimento delas foi o que nos motivou a iniciar um estudo de caso, em campo. Porém, devido à pandemia, nossas aulas foram interrompidas, fazendo com que essa turma infelizmente fosse desfeita, sem uma perspectiva de retorno às atividades, no curso da realização do presente trabalho.

Durante a nossa pesquisa, percebemos um volume pequeno de trabalhos que descrevem atividades com instrumento harmônico. Por esse motivo, achamos ser pertinente trazermos esse relato de experiência, que, esperamos, de alguma forma poderá contribuir como ferramenta para o trabalho com os idosos.

A partir de agora, retomaremos algumas das descrições das atividades realizadas com os idosos que se encontram nos trabalhos pesquisados. Agrupamos tais atividades a partir dos seguintes tópicos: em torno da voz; caminhos para escolha de repertório; em torno da notação musical; metodologias e didáticas diferenciadas; metodologias ativas e aprendizagem criativa. Consideramos que tais agrupamentos são traços relevantes e recorrentes nos trabalhos, o que, de certa forma, faz com que eles tenham sido emanados dos próprios trabalhos estudados, como que revelando traços metodológicos utilizados no cenário que temos como pano de fundo para o ensino.

4.2 EM TORNO DA VOZ

Devido à idade dos idosos, certos desgastes podem ocorrer fazendo com que a voz perca algumas qualidades necessárias ao canto. Esse fato foi assinalado nos trabalhos de Figueredo (2009), Silva e col (2016), Bornholdt e Egg (2016), Pedroso Junior (2018), Bornholdt (2019), que relataram a diminuição da qualidade vocal através do desgaste natural da voz, do mal uso ou patologias que comprometem a saúde vocal.

Sobre o envelhecimento vocal, os pesquisadores/professores buscam dar respostas a esta questão. Em geral, nas pesquisas, o primeiro aspecto é tentar compreender melhor que problemas são esses, como eles ocorrem e o porquê de a voz perder a qualidade nos idosos. Na pesquisa de Figueredo (2009), houve a participação da fonoaudióloga Leila Mazarakis, que o auxiliou no entendimento do assunto e na identificação da situação vocal dos coralistas.

Como estratégias diante do envelhecimento vocal, Figueredo e Leila Mazarakis aplicam exercícios que envolvessem aquecimentos e desaquecimentos vocais e o uso da ingestão de água durante as avaliações vocais, ensaios e apresentações.

A prática de exercícios vocais específicos ou adaptações são comentadas por Silva e col (2016) e Garcia e Stencel (2019), que utilizam as práticas de respiração profunda para que o aluno sinta o funcionamento do sistema respiratório. Outro cuidado de Silva e col (2016) se deu em relação aos exercícios de respiração, procurando utilizar consoantes específicas de modo a unir o controle da respiração e a emissão de som das pregas vocais.

Bornholdt e Egg (2016) utilizam do relaxamento físico, exercícios de alongamento, de respiração e vocais para que aconteça um bom ensaio e que não se prejudique a voz do cantor.

Além dos exercícios vocais, a classificação vocal também foi aplicada. O trabalho de Figueredo (2009) avaliou individualmente cada coralista com o intuito de conhecer melhor a voz e a afinação dos seus participantes. Além dos conhecimentos vocais, ela aproveitou essa atividade para avaliar a regularidade rítmica, percepção, expressão musical e corporal com o uso do teclado eletrônico com o timbre de piano.

Diferentemente de Figueredo (2009), Pedroso Junior (2018) realizou a primeira atividade de classificação vocal em grupo, por perceber que existiam participantes com pouco conhecimento técnico. O trabalho de avaliação em conjunto pareceu mais viável de ser feito, pois, para o pesquisador, não deixaria os cantores intimidados na realização dessa classificação. A classificação trabalhou a partir do que ele denomina “região confortável”, utilizando o relaxamento corporal, vocalizes simples e exercícios com consoantes e vogais específicos para os cantores, ao passo em que conhecia melhor a qualidade e a capacidade vocal de cada cantor. Para aqueles que tinham dificuldades de entender a sua categoria de região vocal, Pedroso Junior (2018), permitiu que, cada um experimentasse cantar em naipes diferentes, para compreender melhor a sua classificação vocal.

Após observarmos a ação de cada pesquisador, podemos perceber que, devido aos desgastes vocais causados pela velhice, os cuidados com a voz são de suma importância. Esses cuidados são essenciais para preservar e melhorar a saúde vocal dos idosos. Os exercícios de respiração passaram por certas adaptações e especificidades permitindo que cada autor durante o texto demonstrasse a maneira que foi aplicada os exercícios.

A classificação vocal foi um processo avaliativo que apresentou duas maneiras de se trabalhar, individual e coletiva. Percebemos que cada uma das formas obteve o olhar baseado nas condições propostas pelos pesquisadores, sendo que nos dois casos pode-

se trabalhar desde que se perceba as condições técnicas dos integrantes. Outro fato proveitoso é que além de se avaliar a classificação vocal, esse momento pode ser aproveitado para observar as condições rítmicas, perceptivas e expressivas dos participantes.

Agora, passaremos para o próximo tópico que trata da escolha dos repertórios a serem trabalhados com os idosos.

4.3 CAMINHOS PARA ESCOLHA DE REPERTÓRIO

Outro ponto relevante observado nos contextos de ensino apresentados pelos autores estudados se refere à escolha das músicas. Cada pesquisador pareceu buscar trabalhar as músicas que, de alguma forma, pudessem contribuir para o bem-estar dos participantes. Cabe ressaltarmos a diversidade de músicas trabalhadas, englobando canções religiosas, outras, de tradição oral, sertanejas, mpb ou mesmo estrangeiras - polonesas, japonesas e africanas.

Para Figueredo (2009), Bornholdt (2019) e Pedroso Junior(2018), uma boa escolha do repertório deveria passar por uma certa afinidade dos cantores. Assim, nos encontros, Figueredo (2009) levava algumas propostas de músicas e, à medida que trabalhava as canções, observava o grau de motivação dos cantores. Algumas músicas tiveram que ser substituídas, dando lugar a outras de maior aceitação pelo grupo. Pedroso Junior (2018) trabalhou um repertório que pudesse despertar lembranças, o que serviria para criar uma conexão maior com as músicas. Outro fator considerado foi o de não trabalhar músicas infantilizadas ou paternalistas, para o autor o uso dessas músicas poderiam desestimular os cantores, além de provocar uma possível evasão nos ensaios.

Diferentemente de Pedroso Junior (2018), Figueredo (2009) utilizou-se de músicas mais infantilizadas, brincadeiras folclóricas, além de trabalhar movimentos e gestos nas canções. Para Figueredo (2009), essa forma de trabalho contribui para a socialização, para o aquecimento vocal, corporal e estímulo da memória. Algumas das canções mais infantilizadas extrapolaram o trabalho em sala e também foram acrescentadas em apresentações e eventos do coral.

Bornholdt (2019) observou a atuação de três regentes de coral, que organizam as músicas da seguinte maneira: os integrantes podem opinar nas decisões das músicas, enquanto outras canções são ensaiadas para eventos específicos, além de algumas músicas serem em língua estrangeira.

Nessa pesquisa, Bornholdt (2019) optou por preservar a identidade dos regentes, substituindo-as pelas letras (A), (B), (C).

O regente do coral (A) trouxe como proposta começar trabalhando com os coralistas canções que possuíssem um nível de complexidade menor, sem intervalos ou harmonias difíceis, e com melodias mais simples, sem deixar de trabalhar a técnica vocal.

Diferentemente, o regente do coral (B), que escolhia canções baseadas nas preferências musicais dos idosos. Essa estratégia trazia boas lembranças aos cantores. Na oportunidade, o regente confeccionou 5 cadernos, totalizando 140 canções, após os coralistas escolherem as músicas preferidas.

O regente do coral (B) e o regente do coral (C) pertencem à mesma instituição, e ambos escolhem as músicas de acordo com o gosto musical dos coralistas. Contudo, há o ensaio de músicas para os eventos da instituição.

Além de músicas brasileiras, houve também músicas cantadas em outros idiomas. Pelo coro (A), houve uma música de canção tradicional Africana, porém não foi relatado se houve ou não dificuldades para a apresentação musical. Já o coral (B), cantou músicas em dois idiomas, o Polonês e o Japonês. Ao observar a apresentação do Coral (B), percebeu-se a dificuldade que os cantores tinham em cantar uma música em outro idioma. Mesmo com o auxílio de um aparelho de som reproduzindo a música, a pesquisadora percebeu que isso não foi o suficiente para apresentação musical. Para Pedroso Junior (2018) uma boa alternativa para o bom desempenho do coral seria num primeiro momento evitar músicas estrangeiras e trabalhar inicialmente um repertório em português.

Já no ensino coletivo de teclado, Silva (2017) leva para os alunos, músicas previamente planejadas, porém buscando, também, sempre apresentar canções próximas da preferência musical deles. A cada aula, estudava-se as músicas aprendidas durante as aulas anteriores, além de uma nova música ser acrescentada ao repertório.

O trabalho “Banda 6.0”, de Fernandes e Col. (2017), possibilitou o protagonismo dos idosos na escolha das músicas. Eles decidiram, democraticamente, os tipos de canções que trabalhariam. Alguns desses idosos tocavam instrumentos musicais, o que permitia que conhecessem melhor as músicas decididas.

Por último, o trabalho de Bergmann (2012), o Curso de Extensão em Música Litúrgica da Arquidiocese de Campinas - CEMULC, trabalha-se com os idosos, o repertório dentro de diversas disciplinas do curso. Essas músicas geralmente possuem ênfase em músicas sacras e litúrgicas.

Em síntese, observamos que, na escolha dos repertórios, os pesquisadores permitem que as canções trabalhadas sejam de algum modo diversificadas, e que sejam aquelas que agrade aos idosos. Isso, além de gerar o bem-estar, favorece o protagonismo dos alunos, permitindo uma maior motivação, participação e desempenho técnico.

Além disso, certos cuidados nas questões estruturais da música podem ser considerados, pois mesmo que certas músicas venham a agradar os idosos participantes, é preciso que eles tenham condições para conseguir aprender e interpretar as músicas. Esse fato é constatado no momento em que os coralistas tentaram cantar músicas em outros idiomas. A falta de conhecimento da língua estrangeira criou dificuldades no estudo das músicas. Por isso, é recomendável pensar na possibilidade de começar com um repertório de músicas nacionais, mesmo que elas não sejam cantadas em público.

O CEMULC, mesmo seguindo com músicas mais sacras, não relata desmotivação por parte dos idosos. É possível que os idosos que estudam na instituição estejam familiarizados com as finalidades religiosas do curso.

Finalmente, outro ponto relevante apresentado nessa seção, diz respeito à possibilidade ou não de se trabalhar músicas com um teor um pouco mais infantilizado ou paternalista. Apesar das ressalvas quanto a isso, tiveram lugar brincadeiras, movimentos e gestos corporais utilizando canções e estimulando o uso da memória.

4.4 EM TORNO DA NOTAÇÃO MUSICAL

A leitura de partitura é uma temática que desperta vários olhares entre os pesquisadores. Figueredo (2009) não utiliza a leitura de partitura, porém considera importante o uso da mesma para criar, pelo menos, pistas visuais para os coralistas. Tais pistas visuais são utilizadas pelo regente (C), conforme Bornholdt (2019). Já Pedroso Junior (2018) considera importante o contato da partitura, mesmo que os idosos não tenham nenhuma prática de leitura. Para melhorar esse contato com a partitura, Silva (2017) considera que o tamanho maior da formatação da fonte da partitura ajuda aqueles que têm dificuldades em enxergar as notas na pauta.

Pedroso Junior (2018) parte do princípio que os idosos conseguem e são capazes de aprender a leitura musical, a idade não os torna incapazes de aprender. Logo nas primeiras aulas, os idosos já tinham contato com o uso da partitura. O pesquisador relata

que, no início, ocorreu um pouco de resistência de alguns participantes, mas com o passar do tempo eles foram se acostumando a ponto de fazerem questão de utilizá-la.

Para melhorar a compreensão da partitura, Silva (2017) e Pedroso Junior (2018) utilizam canções conhecidas pelos idosos. Silva (2017) acredita que o uso de canções conhecidas facilita a memória auditiva no momento da leitura da partitura, o aluno relaciona a melodia da música e o que está escrito. Por outro lado, uma música desconhecida poderia ajudar o aluno a realmente ler uma partitura mais atentamente. De todo modo, Pedroso Júnior (2018) destaca que o uso de canções conhecidas pode despertar uma maior aceitação dos idosos, fazendo com que o ato de cantar e ler a partitura seja mais prazeroso.

Durante as aulas coletivas de teclado, Silva (2017) apresenta elementos necessários para a compreensão da leitura de partitura. Esses elementos correspondem à apresentação dos nomes das notas escritas na clave de sol, à divisão rítmica, figuras de valores e leituras rítmicas, métricas e solfejos.

Garcia e Stencil (2019) realizam a iniciação da leitura de partitura com o estudo da flauta doce. Iniciam apresentando o pentagrama, sinalizando as suas linhas e os seus espaços. Em seguida, os alunos identificaram na flauta e na pauta a nota si. Eles também aprendem noções rítmicas, através das figuras rítmicas e suas respectivas pausas. O desenvolvimento dessas atividades continuou com o estudo de escrita e prática para a fixação e memorização do conteúdo.

Conforme Bergmann (2012), no Curso de Extensão em Música Litúrgica da Arquidiocese de Campinas - CEMULC, são realizadas atividades de leitura de partituras de diversas formas, no decorrer das disciplinas ofertadas para estudantes do curso. A leitura de partitura foi observada nas disciplinas como Percepção musical I, Canto Gregoriano I.

Nas aulas de Percepção musical I, o aprendizado foi realizado com a leitura em claves diferentes, na pauta foram estudadas a identificação de intervalos, ditados rítmicos e melódicos, solfejos, cânones, trecho de repertório coral. Já na disciplina de Canto Gregoriano I a participação da leitura e aprendizado da partitura partiu da transcrição de neumas do canto gregoriano para o pentagrama, esse exercício fez com que os alunos percebessem as diferenciações nas duas escritas musicais.

Em resumo, a leitura de partitura foi o assunto em que os pesquisadores consideraram importante para ser usado com o público idoso. A aplicação realizada a partitura ou o aprendizado da mesma foi exercitada de maneira multiforme. As pesquisas

nos mostraram que mesmo um aluno idoso não sabendo ler corretamente ele pode usar para ter pistas visuais e ter o contato com a escrita desde o início dos trabalhos.

O tamanho da fonte que está escrita a partitura deve ser levado como orientação, fontes pequenas podem dificultar o entendimento, levando em consideração os possíveis problemas de visão de alguns idosos.

Partituras com músicas conhecidas ou não, podem permitir dois momentos no aprendizado do idoso. Conhecendo a música ele pode relacionar melhor a música com a escrita, partituras desconhecidas possibilitam uma concentração maior no que está escrito na pauta.

As explicações que foram dadas para o aprendizado ou melhoramento da leitura passam por noções de leitura e escrita no pentagrama, estudo das figuras rítmicas e suas pausas, exercícios de leituras (rítmica, métrica e melódica), identificação de intervalos e transcrições de neumas para partitura. Voz, teclado e a flauta doce foram os instrumentos utilizados para o estudo e aprendizado dos idosos.

4.5 METODOLOGIAS E DIDÁTICAS DIFERENCIADAS, METODOLOGIAS ATIVAS, APRENDIZAGEM CRIATIVA

As pesquisas de Conceição (2013), Fugimoto (2015), Garcia e Stencel (2019) são marcadas por um fazer musical que permite aos alunos idosos uma experiência que vai muito além do ensino focado somente no aprendizado de um instrumento musical. Essa categoria de ensino é considerada por Garcia e Stencel (2019) como base nas pedagogias ativas de ensino musical.

As pedagogias ativas a partir das quais Garcia e Stencel (2019) se orientam no decorrer do trabalho estão baseadas nos pensamentos e propostas de Dalcroze (1865-1950), Edgar Willems (1890-1978) e Carl Orff (1895-1982). Tais são utilizadas, no decorrer das aulas, na forma de práticas relacionadas à sensibilidade sensorial, ao canto, à percepção rítmica, à tecnologia musical e à flauta doce.

Fugimoto (2015) aproxima-se de John Paynter (1931-2010) e Murray Schafer, para defender um ensino de música em que, independentemente da idade, todos podem criar, compor, tocar, cantar, e realizar uma escuta atenta. A exemplo disso, Fugimoto (2015) trabalhou com um “rearranjo” da música "Felicidade", de Lupicínio Rodrigues (1914-1974). Essa atividade propiciou uma participação ativa dos integrantes, desde o início até o fim do processo de elaboração deste “rearranjo”.

Já Conceição (2013), em sua pesquisa, não atua diretamente como professor. O trabalho parte da observação de três oficinas de música, que correspondem a duas oficinas de apreciação musical e uma terceira, voltada para a técnica vocal. Como o trabalho foi de observação, não houve uma entrevista para saber se osicineiros tinham suas práticas inspiradas em algum modelo pedagógico. As oficinas que Conceição (2013) observou possuíam as seguintes temáticas: duas oficinas intituladas de “As Experiências de Ouvir Música” e a outra oficina “Canto Coral da Terceira Idade”.

As oficinas tiveram as seguintes propostas metodológicas:

As Experiências De Ouvir Música—Oicineiro utilizou recursos de artes visuais, poesia concreta, recursos estéticos e a apreciação musical de diferentes obras e períodos. Desse modo, as atividades aconteciam através das analogias entre a música e os materiais propostos para os alunos apreciarem como no caso da poesia, com o *haikai*, e a história em quadrinhos, que foram utilizadas para fazerem comparações com a linguagem musical, uma vez que ambas podem possuir formas próximas, dentro de suas estruturas. Outras atividades são relatadas na pesquisa, porém, optamos por não incluí-las aqui, por possuírem semelhanças metodológicas com os elementos descritos até o momento.

Canto Coral Da Terceira Idade - As atividades foram ministradas de maneira divertida, por meio de jogos que englobam atividades com palavras, jogos imaginativos e metáforas com objetos próximos ao dia a dia dos participantes, além de recursos criativos e projetivos, utilizando gestos e coreografias, sons e movimentos. A seguir, observaremos a descrição de algumas atividades desenvolvidas no coral em questão.

a) Atividades de relaxamento, alongamento, aquecimento corporal e vocal, preparação do coral e trabalho com o repertório a ser ensaiado no dia. Apesar dessa organização de atividades parecer comum ao canto, as atividades complementares aconteciam paralelamente através de estímulos mentais e corporais, no intuito de produzir o bem-estar dos idosos.

b) Para contornar possíveis problemas de fixação de repertório, afinação e concentração, eram realizadas atividades, jogos e estratégias focadas na memorização. Os jogos com objetos reais e imaginários, em que eles jogavam com gestos e sons, faziam troca de olhares, utilizavam a percepção corporal e sonora. A atividade de memorização vocal ligava fatos do cotidiano articulando a ordem dos doze meses do ano.

Os alunos idosos cantavam e caminhavam em alguns momentos da aula, explorando a sala e em seguida retornavam para os seus lugares para poder obter memorização e noção espacial.

c) Outro jogo, “bola imaginária”, colabora para o movimento e a expressividade dos alunos, além de ser utilizado para aquecimento vocal em cânone. O uso do cânone foi muito utilizado com o intuito de estimular a percepção e a sintonia do grupo. Boa parte das atividades de aquecimento eram realizadas de mãos dadas, no desejo de ajudar no fortalecimento dos vínculos afetivos dos participantes.

d) De modo a perceber a qualidade dos timbres, eram realizadas uma atividade que comparasse um som com algo pertinente ao cotidiano dos idosos, por exemplo: um determinado som poderia ser correlacionado com o cheiro de uma macarronada. O uso de lenços coloridos também eram utilizados para vincular a alguma produção sonora. Também no momento em que cantavam e percebiam certas mudanças na harmonia ou na melodia, os alunos levantavam as mãos.

e) A percussão corporal e os instrumentos percussivos (bumbos e clavas) permitiam o auxílio no desenvolvimento da rítmica dos participantes. Foram utilizadas maneiras para se exercitar a consciência corporal, além da participação de um terapeuta corporal colaborando em algumas atividades.

f) Por fim, os desaquecimentos eram feitos com a regente tocando piano ou por intermédio de uma gravação. O trabalho de Conceição (2013) traz outros detalhes dessas atividades descritas. Nesse momento, exploramos a dinâmica de alguns, pois, seria muito extensa a explicação de atividade por atividade.

No campo da aprendizagem criativa, temos o “Rearranjo A Felicidade”, que aparece em Fugimoto (2015). Em companhia dos participantes, houve a busca por uma música comum e de relevância aos idosos que inspirasse a compor uma nova canção. Na primeira etapa do trabalho, a atividade parte da escolha individual das músicas com letras, que seja significativa na vida dos participantes, para que, em seguida, fosse realizada uma canção que representasse todos os envolvidos. Em um quadro, foram escritos os nomes das músicas preferidas dos participantes e, em seguida, foi realizada uma votação para chegarem a uma canção ganhadora, que serviria de inspiração para a composição de uma nova música. A canção escolhida foi “Felicidade”.

A segunda etapa do trabalho começou a partir de uma tempestade de ideias para auxiliar na composição da canção, também foram introduzidas como a construção da paisagem musical, apreciação musical de outras versões da música. Na terceira etapa foi

relacionado a estruturação do som, dando sonoridade aos sentidos das palavras que apareciam na tempestade de ideias. Seguindo essa dinâmica, a professora e os alunos começaram a amarrar as ideias da composição. Com o processo criativo concluído, a música foi gravada, para que os participantes pudessem ter um olhar crítico do trabalho e acertar partes da canção. A finalização da atividade foi concluída com uma apresentação musical.

Já o trabalho de Garcia e Stencel (2019) apresenta uma proposta de ensino para os idosos, a partir de atividades e disciplinas como sensibilidade sensorial, canto, tecnologia musical e flauta doce. As primeiras aulas foram dedicadas ao trabalho rítmico e a coordenação motora, seguido por um pré-teste. A apreciação musical aconteceu através dos vídeos dos grupos Stump, Blue Man e Uakti, que serviu de motivação para uma atividade de produção de instrumentos de sucata, seguida da exploração sonora dos mesmos. A fim de trabalhar a percepção auditiva, foi realizado um trabalho de escuta e identificação de sons e timbres do cotidiano, tais como panela de pressão, escovação de dentes, serrote serrando madeira, sons calmos, desagradáveis, dentre outros. Esse processo foi finalizado com a regência de uma produção sonora realizada a partir dos instrumentos de sucata.

O trabalho corporal contemplou a perspectiva da sensibilidade sensorial. Nesse sentido, foi realizada uma atividade que pudesse fazer os alunos sentirem algumas partes do corpo como as mãos, braços, pernas, ombros, dentre outras, gerando, nos alunos, sensibilidade e emoção. Através do canto, usa-se a respiração para sentir a forma em que o ar chega pelo corpo. Foi escolhida a canção Dona Nobis Pacem, onde os alunos apreciaram ouvindo de olhos fechados e logo após debateram os aspectos expressivos e sensoriais encontrados.

A aula de percepção rítmica partiu da audição de uma canção folclórica, durante a qual, os alunos, em pé, seguindo o som da música, andavam sentindo o pulso e o movimento. Em seguida, com uma bola tocando ao chão, marcavam a pulsação e cantavam a canção. Em outras aulas, permaneceram trabalhando o ritmo cantando canções folclóricas ampliando a atividade com o uso de materiais com cartões rítmicos, instrumentos de percussão, expressão corporal, palitos rítmicos para auxiliar no desenvolvimento rítmico.

A utilização do recurso da tecnologia musical favoreceu aos alunos a descoberta de novas tecnologias que pudessem despertar e ampliar a percepção auditiva deles.

O ensino com flauta doce permitiu aos alunos o entendimento da localização das notas no pentagrama. Os alunos aprenderam a nota si na flauta e visualizaram no pentagrama. As aulas avançaram com o entendimento das figuras musicais e seus respectivos valores, além de exercícios rítmicos com palmas e leitura das figuras musicais. Com o avanço das atividades, foi explicada a estrutura física da flauta doce e a maneira correta de segurar e manusear o instrumento, a forma correta de usar a digitação, o posicionamento da língua e a respiração. Na construção de repertório foram usadas as músicas do método de ensino de flauta doce de Israel Ludovico. Os trabalhos foram finalizados com a apresentação de um recital.

Essa seção apresenta a diversidade de atividades que podem ser realizadas para que a musicalização possa acontecer na vida dos idosos. As sugestões apresentam, embasamentos ou traços da pedagogia ativa, caminho que permite o aprendizado musical para além do simples ato de aprender e a tocar um instrumento musical de maneira técnica e formal.

Com o uso da voz e da flauta doce, os instrumentos apresentados nos trabalhos descritos, revelam outras facetas para se chegar ao resultado de se aprender música. Aparentemente o modo de se aplicar os conhecimentos parecia o mesmo com exercícios de aquecimento, relaxamento, leitura no pentagrama entre outros. Contudo, houve uma significativa mudança em relação a algumas atividades descritas nos tópicos anteriores.

Essas mudanças dizem respeito aos dispositivos utilizados que são: recursos das artes visuais, artes plásticas, poesias, jogos, uso do corpo, memorização, brincadeiras lúdicas, tecnologia, composição, propriedades do som, apreciação musical e atividades rítmicas. Esses meios despertam nos alunos a criatividade, sensibilidade sensorial, escuta atenta e o fazer musical.

Além dos cuidados desse processo musicalizador, o bem-estar dos participantes foi considerado, pois, nos relatos dos pesquisadores os alunos idosos se sentiam bem e ativos durante as atividades.

4.6 CONCLUSÕES PARCIAIS

Chegamos ao término da descrição de algumas das práticas que encontramos nos trabalhos estudados, bem como de uma tentativa de organização desses elementos, esboçando, um certo conjunto de traços metodológicos. Os relatos das atividades tiveram como ponto de partida nossa experiência de ensino com um grupo de idosos. Em

seguida, percorremos uma bibliografia, encontrando atenção especial aos cuidados com a voz, à leitura de partitura, à escolha das músicas, além de abordagens diferenciadas, metodologias ativas e aprendizagem criativa.

Percebemos o quão diversificadas são as atividades aqui descritas, e que elas vão além do fazer musical, unindo questões como os cuidados com a saúde e o bem-estar, como aspectos que favorecem um melhor aprendizado.

A partir da nossa experiência em sala, percebemos a importância do trabalho coletivo com os idosos, pois a troca de experiência, o convívio e o incentivo foram importantes para fortalecer vínculos e avançar nos trabalhos. A turma teve início com o trabalho de aprendizado de teclado em grupo, no qual foram aplicados cuidados como alongamento, postura e atividades práticas como improvisos, pequenas melodias de canções conhecidas e leitura de partitura.

Mais adiante, no decorrer das aulas, tivemos a entrada de mais uma integrante, o que possibilitou a prática em conjunto, arranjos com outros instrumentos e músicas cantadas. Fomos interrompidos nessa etapa do trabalho, devido à pandemia causada pelo coronavírus.

Partimos, então, pela busca, em diversos estudos, de práticas e metodologias voltadas para o trabalho musical com idosos. Após o levantamento bibliográfico, elencamos quatro tópicos que poderiam dialogar melhor com um ou mais trabalhos pesquisados.

O primeiro grupo trata dos cuidados da voz e da classificação vocal. Nessa seção foram levantadas as práticas e exercícios para preservar a saúde vocal dos idosos, que já não possuem a mesma qualidade vocal em relação às fases anteriores da vida. Além dos cuidados da voz, a classificação vocal precisa ser considerada. Percebemos que o trabalho com a voz precisa de ter um olhar atento do profissional que está trabalhando com os idosos. Devido ao processo de envelhecimento vocal, certos exercícios precisam de ser adaptados e avaliados constantemente. A prática de canto precisa ser prazerosa para o idoso, evitando constrangimentos, pois, mesmo diante dos desafios vocais, os idosos precisam estar motivados para conseguirem se desenvolver bem.

A escolha dos repertórios foi o segundo tópico. As atividades descritas apontam principalmente o cuidado com o bem-estar, com o prazer dos idosos, trabalhando com canções mais próximas do gosto musical deles. Os autores apresentaram práticas ligeiramente diferentes entre si. Um ponto delicado a ser mencionado refere-se ao uso de canções em outros idiomas, que se mostraram pouco pertinentes.

No que diz respeito ao uso da partitura, os pesquisadores demonstraram que idosos podem e são capazes de aprender a ler a partitura, mesmo parcialmente. Esse tema foi o nosso terceiro tópico. Mesmo que, a princípio, um idoso venha a apresentar um certo receio de ler partitura, isso pode ser superado com o passar do tempo. Outro fato é que mesmo não sabendo ler a partitura, ela ainda pode ser usada para dar pistas visuais da música. Os estudos apresentados mostram que os conhecimentos iniciais para a leitura de partitura foram bem avaliados pelos pesquisadores.

O quarto e último tópico trata das metodologias e didáticas diferenciadas, metodologias ativas, aprendizagem criativa. As práticas descritas nesta seção mostram, que os idosos podem aprender música de uma maneira mais lúdica, dinâmica e prazerosa. Dalcroze (1865-1950), Edgar Willems (1890-1978), Carl Orff (1895-1982), John Payter (1931-2010) e Murray Schafer são os nomes citados como pedagogos e educadores musicais que influenciaram algumas das atividades apontadas na presente seção. Outros trabalhos que não citaram pedagogos ou educadores musicais como referência, apresentaram, em sua didática, práticas modernas, contrapondo-se às metodologias consideradas mais tradicionais.

Apesar de termos visto diversos exemplos de como os professores têm trabalhado o ensino-aprendizagem musical junto a alunos idosos, a prospecção bibliográfica inicial não nos devolveu um número substancial de trabalhos. Ao contrário, evidenciou uma incipiência desse campo de pesquisa, aliás, igualmente observada por outros autores (RODRIGUES, 2009; BORNHOLDT, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo inicial da pesquisa, apresentamos traços metodológicos que têm sido utilizados por educadores musicais que trabalham com alunos idosos em diferentes contextos. Nesse sentido, acreditamos que o trabalho possibilita um melhor entendimento acerca das práticas educacionais em música voltada para o público idoso.

Com a breve incursão nos currículos e projetos pedagógicos das universidades escolhidas, de forma alguma procuramos estabelecer juízo de valor em relação ao que se ensina nos cursos. O que se estabelece é uma reflexão de que concepções de ensino voltadas para esse público poderiam ganhar um destaque maior nesses documentos e, conseqüentemente, na formação do licenciando em música. Há, na sociedade e no mercado, a possibilidade de se trabalhar com essa faixa etária, e o professor, estando bem orientado, pode atuar com mais qualidade junto a esses grupos.

A revisão bibliográfica foi fundamental para compreendermos o estado da arte dessa área de estudo, sobretudo com o recorte temporal que definimos. O trabalho de revisão também foi muito importante para que pudéssemos já agrupar os trabalhos, identificando tanto conjuntos temáticos quanto o volume que cada um desses conjuntos ocupa.

O canto e o canto coral aparentam ser modalidades que se encontram em maior evidência nos trabalhos com idosos. Todavia, outros trabalhos, mesmo que de forma mais tímida, apareceram nas descrições metodológicas relatadas, o que demonstra que, além da atividade vocal, o aprendizado e as práticas instrumentais podem ser trabalhadas com os alunos idosos.

Em suma, as descrições dos traços metodológicos iniciam com um breve relato de experiência do pesquisador. Em seguida inicia as descrições das atividades que envolvem a voz e os cuidados que se tem que ter com o público idoso, pois a voz do idoso não possui mais a mesma qualidade durante outras fases da vida. Nos trabalhos, foi recorrente o cuidado de escolher músicas que estivessem nas preferências musicais dos idosos, para poder gerar um maior envolvimento nas atividades e também bem-estar.

A leitura de partitura, noções básicas para a leitura e a possibilidade de gerar pistas visuais com a partitura, são vistos como um caminho viável para uma melhoria no aprendizado musical dos idosos. Os estudos indicaram que não existe tanta dificuldade ou barreiras que impeçam os idosos de terem contato com a leitura de partituras.

A seção sobre as práticas diversificadas para o aprendizado musical revelou que as pedagogias ativas são boas possibilidades para se trabalhar os aspectos e parâmetros da música. A experimentação musical, a partir do contato com outros meios de se aprender música que não sejam diretamente por práticas formais, possibilitou integrar o idoso a partir de uma experiência mais rica e abrangente nas atividades relatadas. Mesmo com o uso do instrumento musical como a flauta doce, os cuidados de trabalhar a música de modo prazeroso e ativo foram preservados.

Por fim, essa não é uma tentativa de esgotar o assunto, pois como já comentado anteriormente, muito ainda tem de ser feito. O que esperamos é que o presente trabalho seja um material útil tanto como incentivo para novas pesquisas, quanto para apontar alguns caminhos possíveis no trabalho de educação musical com idosos.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Carolina Giordano. **A relação do idoso com o aprendizado musical**. 2012. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.

BORNHOLDT, Jeimely Heep. **Canto coral com idosos: o que falam os regentes e as rotinas de ensaio**. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BORNHOLDT, Jeimely Heep *et al.* O coral na terceira idade: educação musical e as consequências na saúde vocal. In: XVII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 17, 2016, Curitiba. **Comunicação**. [S. L]: Abem, 2016. p. 1-9.

BRASIL. **Observações sobre a mortalidade no Brasil: o passado, o presente e perspectivas**. 2010. Rio de Janeiro: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2010. Disponível: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98593.pdf.shtm>. Acesso em: 04 jan. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX. **Curso de Licenciatura em Música**. Disponível em: <http://izabelahendrix.edu.br/musica>. Acesso em: 18 ago. 2021.

DA SILVA JÚNIOR, José Davison. ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL COM IDOSOS: SITUAÇÃO DO CAMPO NO BANCO DE TESES DA CAPES. **Anais do SIMPOM**, v. 2, n. 2, 2012.

EDUARDO, Roseli Nassar Moreira; TEIXEIRA, Vânia Martins; RODEL, Guimarães Correa Simone Vieira Favarin. Qualidade de vida na terceira idade: Prática de canto coral aspectos conceituais. In: III ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 1. 2019, Navirai: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, 2019. p.13.

FERNANDES, Priscila Valverde; GRANGEIRO, Edna Salgado; SILVA, Maria Natividade Sá Alves da. Banda 6.0: a experiência da música na terceira idade. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, p. 120-128, jan/abril 2017.

FIGUERÊDO, Michal Siviero. **Coral canto que encanta: um estudo do processo de educação musical com idosos em Madre de Deus, região metropolitana de Salvador, Bahia**. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

FILHO, Alfeu Rodrigues de Araújo; CORDEIRO, Dilber Gonçalves. 3ª IDADE: o piano como instrumento educacional. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**, Maringá, 2019.

FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha. **Composição musical com idosos: re-arranjo a Felicidade**. 2015. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha; BEINEKE, Viviane. Educação Musical com Idosas: Processos Colaborativos de Composição Musical. *In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 12. 2015, Natal: ABEM, 2015.

GARCIA, Marlise Doris Xavier; STENCEL, Ellen de Albuquerque Boger. Educação musical para a terceira idade: experiências sensoriais, motoras e vocais. **Poisson**, Belo Horizonte, v. 7, p. 58-68, 2020.

HAUCK-SILVA, Caiti *et al.* Referenciais teóricos para a preparação vocal em coros de terceira idade e relato de experiência de articulação entre prática e teoria. *In: XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA*, 26, 2016, Belo Horizonte. **Comunicação**. [S. L]: Anppom, 2016. p. 1-8.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

LEMOS, Daniela Becker de. **Lazer sério na terceira idade**: construção de identidade pela prática de música. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

LIMA, Jovenildo da Cruz. Inclusão de idosos na área da educação musical por meio da musicalização com flauta doce e o canto coral. *In: X ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM*, 10. 2016, Rio de Janeiro: ABEM, 2016.

MARQUES, Jaqueline Soares. **Até hoje aquilo que eu aprendi eu não esqueci: experiências musicais reconstruídas nas/pelas lembranças de idosos**. 2011. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

MATTOS, Marcelo Nogueira. Educação musical com idosos: potencialidades e contribuições. *In: X ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM*, 10. 2016, Rio de Janeiro: ABEM, 2016.

NOGUEIRA, Eliana Carlos. **Música e terceira idade**: a aprendizagem da música e a qualidade de vida dos idosos. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Artes Visuais) - Faculdades Atibaia, Atibaia, 2018.

PIRES, N; BUSCÁCIO, C; MONTESANTO, I. Educação Musical ao Teclado vol. 1. Belo Horizonte: EDUFMG, 2002.

PEDROSO JUNIOR, Daniel Alves Duarte. **Preparo vocal para coros de terceira idade: pressupostos e relato de experiência no coral Universidade**. 2018. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha. **"Cada passo é uma vitória": saberes que norteiam a formação e a atuação de professores de música com alunos idosos**. 2009. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PRAZERES, Maria Márcia Viana. **Coral na terceira idade: o canto como sopro de vida. A influência do canto na qualidade de vida de um grupo de coralistas idosos**. 2010. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gerontologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

SANTOS, Rone Sérgio Cruz dos. **Vivência musical com idosos: relato de uma experiência musical no instituto Juvino Barreto**. 2014. 87 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SILVA, Sydey Xavier. **O ensino coletivo de teclado**. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SOUZA, Napoliana Silva de; PRIETCH, Soraia Silva. Software Educacional para Terceira Idade: Projeto, Prototipação e Teste. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**, Rondonópolis, p. 10, 2013.

THIBES, Jessé Piveta Balbinoti; SANTO, Erickson Rodrigues do Espírito. Política de educação musical no Brasil: uma lacuna aos idosos. **Unoesc e ciência**, Joaçaba, v. 8, p. 113-120, Jan/jun 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Educação Musical Escolar**. Disponível em: <https://www.uemg.br/graduacao/cursos2/course/musica-educacao-musical-escolar>. Acesso em: 18 ago. 2021

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Licenciatura em Instrumento e Canto**. Disponível em: <https://www.uemg.br/graduacao/cursos2/course/musica-instrumento-e-canto-licenciatura>. Acesso em: 18 ago. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música—habilitação em Educação Musical Escolar. Belo Horizonte, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música—habilitação em Instrumento ou Canto. Belo Horizonte, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Curso de Licenciatura em Música**. Disponível em: <https://www.escolha.ufop.br/cursos/musica>. Acesso em: 18 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música. Ouro Preto, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Curso de Licenciatura em Música**. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/cmusi/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. Projeto pedagógico do curso de música—Licenciatura. São João del-Rei, 2018.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. O Estado da arte nas pesquisas envolvendo EJA e Educação Musica. *In: 26° SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO*, 26. 2018, Montenegro: FUNDARTE, 2018.